



x

Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Comunicado nº 1/80

30/1/80

A T O D O S O S T R A B A L H A D O R E S

Junto se envia o caderno reivindicativo que, projectado pela Direcção discutido e melhorado nas bases, ainda de novo discutido e, finalmente, aprovado numa Assembleia de grande participação e onde a vontade expressa foi largamente maioritária, levou agora a sua redacção final e já seguiu para apresentação superior, para que, quem de direito, quem tem o poder de resolver, diga, não da justiça do que é exigido, que essa é emanada do projecto, mas da sua disposição de o satisfazer ou não.

Estamos preparados para as duas hipóteses, desejando a primeira, não temendo a segunda.

Horas difíceis já passámos. Per duas vezes a vontade dos trabalhadores das Contribuições e Impostos prevaleceu sobre as forças adversas. Mais uma vez isso se verificará, se necessário fôr.

É a ocasião de ver quem apoia ou não os trabalhadores que dirige. Este caderno mostra que os trabalhadores não querem só benefícios. Querem também os meios para trabalharem convenientemente; querem realizar-se profissionalmente; querem as responsabilidades inerentes à satisfação das coisas que pedem para realizar as suas tarefas; põem-se nas condições de que desculpas não lhes serão admitidas se as coisas correrem mal nos seus serviços.

É um projecto nosso, este. Democrática e amplamente debatido. Por isso, mais valioso para nós, por isso mais merecedor de que lutemos em sua defesa. Fizemo-lo para ser considerado pela Administração que sabe que tem como oponente uma vontade geral.

A Administração tem uma pesada responsabilidade: tem que nos satisfazer, ou não poderá alcançar os seus objectivos, porque para eles somos indispensáveis e fundamentais.

Outros departamentos têm tido benefícios superiores aos nossos. Ainda bem que os alcançaram. Mas, lembrando-nos das nossas dificuldades passadas, das lutas antigas (não tanto, pois ainda as não esquecemos), perguntamos? Porquê? E, se o facto se repetir, será a ocasião de apurarmos responsabilidades e os responsáveis. Esperamos, que quem tem o dever de pugnar por nós, o faça, porque atropelos, lutas e dissensões não são o nosso desejo. Mas, também não são o nosso tempo.

X

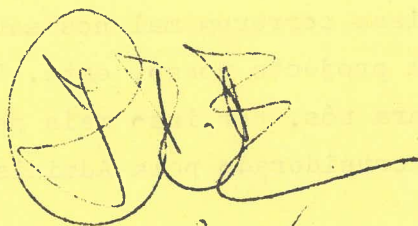
Dentro dos pontos do caderno, salientamos o alcance do ponto I, que a ser satisfeito garantirá a colocação a todos os liquidadores tributários aprovados em concurso. Do ponto III que repõe aquilo que foi injustamente tirado. O ponto VII que impede que fiquemos em inferioridade, perante outros departamentos. O pontos II e J que reparam injustiças, relativamente a classes mais desfavorecidas. O ponto X e todos os outros em que se reivindicam melhores condições. Mas todos, todos são importantes para nós, porque todos são justos.

A Direcção, fortalecida pela confiança que a Assembleia Geral manifestou, toma, perante todos os trabalhadores, desde já, dois compromissos: • de que vai defender com todo o empenho o caderno aprovado e de que vai manter actualizada a informação, pondo os trabalhadores a corrente de tudo o que se fôr passando o mais prontamente possível.

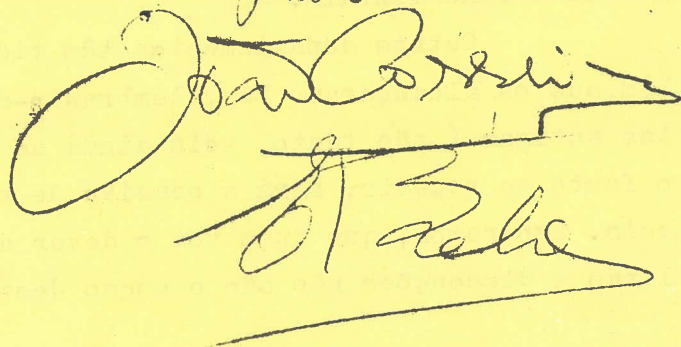
SETÚBAL, 30 de Janeiro de 1980

SAUDAÇÕES SINDICAIS

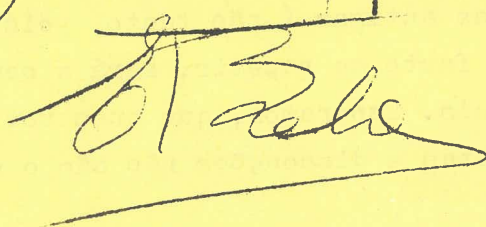
A DIRECÇÃO,



Paritaf-est



João Correia



J. Z. Reis